

RAS infiltra mais BA's em território nacional

★ Terroristas abastecidos por vias marítima e aérea

Um grupo de bandidos armados introduzido recentemente pelo regime do «apartheid» através da fronteira de Mapulangene e Macaene, na província do Maputo, concentrou-se na região de Calanga, de onde partiu para o ataque realizado em princípios deste mês à estância turística do Bilene, na província de Gaza. No ataque, o grupo de bandidos alveiou com armas ligeiras e arrebou algumas residências, tendo-se posteriormente posto em fuga.

Segundo informações recolhidas pela AIM na Manhica, têm-se registado frequentes movimentações de grupos de bandidos armados na região costeira de Calanga. Estas movimentações decorrem normalmente à noite e de madrugada, havendo indicações de que elas estão relacionadas com a recepção de material de guerra através de desembarques. Tais acções são idênticas às que se registaram ao longo da costa nas províncias de Gaza, Inhambane, Sofala, Zambézia e Nampula durante o primeiro trimestre do corrente ano.

— «Sabemos que a África do Sul tem estado a enviar armamentos e fardas para os bandidos armados» — revelou um responsável das milícias na zona da Manhica. Este acrescentou

que, além de material de guerra, têm sido desembarcados também grupos de bandidos armados.

Uma fonte militar disse em Maputo que o grupo de bandidos armados, que atacou a estância turística do Bilene, possuía fardamento novo e estava bem equipado militarmente, o que só pode ter sido conseguido com o apoio da África do Sul.

Uma fonte próxima do Comando Militar na província de Gaza disse, à AIM, que um bandido armado, recentemente capturado no decorrer de uma operação confessou ter sido treinado numa base militar na África do Sul, próximo de Pafúri. Ele acrescentou que na base instrutores militares sul-africanos treinam bandidos armados que depois são infiltrados em Moçambique.

A referida base, segundo declarações do bandido armado capturado pelas FPLM, recebe regularmente a visita de altos funcionários do regime do «apartheid», que ali se vão inteirar sobre os treinos dados aos bandidos armados.

As autoridades moçambicanas afirmam que declarações de outros bandidos armados, capturados na província do Maputo, confirmam que milita-

res e membros da Polícia sul-africana estão extremamente activos na zona de Nelspruit e junto à fronteira de Komatipoort, no recrutamento coercivo de emigrantes moçambicanos para as fileiras do banditismo. Alguns destes moçambicanos são aliciados com o pagamento mensal de 300 randes para um trabalho não especificado. Mais tarde, são levados para campos de treino em Palaborwa, Nelspruit ou White River, próximo de Mbuzini.

Além da infiltração de bandidos armados em Moçambique, o espaço aéreo moçambicano continua a ser violado por aviões provenientes da RAS. Com efeito, de acordo com informações fornecidas pelo Estado-Maior General das FAM/FPLM, a província do Maputo tem sido frequentemente sobrevoada por aviões e helicópteros.

Estas violações do espaço aéreo ocorrem também na província de Gaza e em outras áreas no Centro e Norte do País.

Na província de Gaza, segundo a mesma fonte, helicópteros aterram a noite em território da RPM, próximo da fronteira com a RAS, para o desembarque de bandidos armados e apoio logístico para os mesmos. — (AIM).